

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) a pediatria tem por missão a promoção da saúde da criança em toda sua plenitude, cabendo ao pediatra, acompanhar, vigiar, proteger, ajudar a criança no processo de crescimento e desenvolvimento desde o momento do seu nascimento (ou mesmo antes) até o final da adolescência (SBP, 2018).

Blank (2003), estima que o pediatra devota até 40% de sua atividade clínica do dia-a-dia aos chamados “serviços preventivos”, incluindo consultas pediátricas pré-natais desde o período intrauterino até o final da adolescência. Nesse mesmo sentido, Melo et al., (2014) mencionam que os serviços preventivos prestados pelo pediatra, além das consultas de puericultura incluem as consultas pré-natais sendo esta fundamental no acompanhamento da criança.

Hagan et al. (2001) já afirmava que a consulta pré-natal possui vários formatos, a depender da experiência e da preferência dos pais, da história profissional e da disponibilidade do pediatra e do plano de cuidado previsto. O formato mais adequado é a consulta completa, na qual os pais tenham tempo para expor suas necessidades, desejos e preocupações, bem como obter um guia antecipatório de cuidados ao recém-nascido (COENH, 2009).

A consulta pediátrica pré-natal tem como objetivos principais: estabelecer a relação médico-família, coletar informações básicas, fornecer aconselhamento e informação, construir habilidades parentais, e identificar e abordar assuntos de alto riscos (MELLO et al., 2014).

No acompanhamento pré-natal, os principais objetivos incluem: assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas (MS, 2012).

Diante do exposto, a realização do presente estudo se faz necessário uma vez que a profissão médica tem passado por profundas modificações nos últimos anos, em especial com relação a atuação dos profissionais pediatras no que se refere a consulta pré-natal. Para tanto, a realização de um estudo sobre o grau de conhecimento dos pediatras sobre a consulta pediátrica de pré-natal que atendem puericultura nas UBS de Porto, Nacional TO, permite-nos

identificar o nível de conhecimento desses profissionais acerca da consulta pré-natal e justifica-se também pela relevância de contribuir com os avanços do conhecimento na área da pediatria, bem como sensibilizar os profissionais desta classe para a discussão e o debate sobre o trabalho do pediatra para essa temática.

1.1 Problema de pesquisa

A falta de conhecimento do pediatra sobre a consulta pediátrica de pré-natal pode influenciar no desenvolvimento da criança?

1.2 Hipótese

O conhecimento dos pediatras sobre a consulta pediátrica de pré-natal influencia no desenvolvimento da criança, por que as orientações repassadas a família durante esse período, são específicas e relevantes do pediatra.

1.3 Justificativa

Segundo Mello, (2014) a consulta pediátrica de pré-natal é fundamental no acompanhamento da criança desde o período intrauterino e na atividade do pediatra, que desempenha função medular na implantação de medidas preventivas relativas à saúde da criança. Assim, a consulta pediátrica no pré-natal estabelece a formação de um vínculo com o pediatra antes do nascimento da criança SBP (2018), porém, ainda é uma prática desconhecida da maioria dos casais grávidos, e até mesmo de muitos médicos e obstetras.

O Departamento de Pediatria Ambulatorial da Sociedade Brasileira de Pediatria, afirma que os objetivos e os benefícios da consulta pediátrica pré-natal deverá ser de oferecer assistência à saúde da criança antes e após de seu nascimento (SBP, 2018).

A consulta de pediátrica de pré-natal é de extrema importância, pois é durante a consulta que o pediatra prepara os pais para o nascimento da criança e para os cuidados que o bebê irá precisar sendo que é também nesse momento

que o profissional pediatra também tira as dúvidas que possam existir em relação ao tipo de parto e os seus riscos além de orientar sobre aleitamento materno e sua importância, e também fala sobre segurança e transporte do bebê (SBP, 2018).

Para tanto, conhecer, a realidade vivida pelos pediatras no atendimento de consultas pediátricas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Porto Nacional e elencar as causas que influenciam no nível de conhecimento desses profissionais acerca da consulta pediátrica de pré-natal é relevante, e nesse sentido, o presente estudo buscará responder aos questionamentos que envolvem o problema.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Identificar o grau de conhecimento dos pediatras que atendem puericultura nas Unidades Básicas de Saúde no município de Porto Nacional, Tocantins Brasil sobre consulta pediátrica de pré-natal.

2.2 Objetivo específicos

- Identificar o número de pediatras que atendem nas Unidades Básicas de Saúde no município de Porto Nacional-TO que conhecem os tipos e os modelos de consultas pediátricas de pré-natal.
- Conhecer o número de pediatras que têm experiência no atendimento de consultas pediátricas no pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde no município de Porto Nacional-TO.
- Descrever a opinião dos pediatras que atendem nas Unidades Básicas de Saúde no município de Porto Nacional-TO, sobre as consultas de pediatria no pré-natal.

3. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

3.1 Definição do termo Pediatria

A palavra Pediatria, vem do grego pais, “criança”, e iatria, processo de cura, é a Medicina da criança ou é o ramo de medicina que trata a saúde e os cuidados médicos das crianças e dos adolescentes desde o nascimento até a idade de 18 (CRISPIN, 2003).

Segundo Moreira et al. (2014) a Pediatria é a área da Medicina em que a promoção da saúde integral tem a maior importância, pois a criança é o futuro adulto.

Mandal, (2018) afirma que a palavra “pediatria” significa “o curandeiro das crianças”, que seriam derivados de duas palavras gregas: (pais = criança) e (atros = doutor ou curandeiro). O mesmo autor afirma ainda que ela é uma especialidade médica relativamente nova

O trabalho do pediatra, além do cotidiano médico de aliviar, confortar e curar é essencial tanto ao sistema de saúde quanto à população. São precursores dos médico da família, ouvindo, discutindo, aconselhando e acompanhando seus pacientes no contexto familiar (CRESPIN, 2003).

Desse modo, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2018) afirma que o pediatra é o médico da criança que fornece não somente cuidados médicos para as crianças mas também controla o bem estar físico, mental, e emocional sob seu cuidado em cada fase da vida.

3.2 Definição de Pré- Natal

O pré-natal inicia-se quando a mulher amenorreica e com vida sexual ativa refere atraso menstrual maior ou igual a 10 dias. Nesse caso, são solicitados exames laboratoriais confirmatórios, como o Beta HCG (SOUSA; MENDONÇA; TORRES, 2012).

No ano 2000, o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN). Um dos principais objetivos dessa iniciativa foi assegurar acesso, melhorar a cobertura e a qualidade do pré-

natal oferecido, além de preparar as unidades de saúde para receber de forma acolhedora a gestante, seus familiares e o recém-nascido (ATM, 2002).

3.3 Consultas pediátricas de pré-natal.

Segundo o Manual técnico do pré-natal e puerpério do Ministério da Saúde (2010) as Unidades Básicas de Saúde devem criar um fluxo de atendimento ágil para a consulta pré-natal, pois, após a confirmação da gravidez, dá-se início as consultas pré-natal período de primeiro contato da mulher grávida com o pediatra, no qual a gestante e, a seu critério, também seus familiares receberá as orientações sobre o acompanhamento pré-natal, tendo a possibilidade de conhecer todo o plano de ação, tirar dúvidas e expressar opiniões. Dessa forma a primeira consulta de pré-natal deve ser agendada para o quanto antes possível, idealmente entre 2 e 3 semanas, período suficiente para receber os resultados das provas laboratoriais solicitadas (MS, 2010).

O Ministério da Saúde (2015), menciona que as consultas de pré-natal poderão ser feitas na unidade de saúde ou durante visitas domiciliares envolvendo procedimentos bastante simples, podendo o profissional de saúde dedicar-se a escutar as demandas da gestante, transmitindo nesse momento o apoio e a confiança necessários para que ela se fortaleça e possa conduzir com mais autonomia a gestação e o parto (MS, 2015).

Para a Sociedade Brasileira de Pediatria, (2015) a consulta pediátrica de pré-natal significa o primeiro cuidado preventivo que se tem com a saúde da criança. Vários estudos têm mostrado que as consultas de acompanhamento nos períodos pré e perinatal conseguem reduzir a mortalidade materna e do recém-nascido e o ideal é que ela seja realizada no final da gestação, a partir de 32 semanas.

Em geral, segundo o Ministério da Saúde, (2015) a consulta de pré-natal envolve procedimentos bastante simples, podendo o profissional de saúde dedicar-se a escutar as demandas da gestante, transmitindo nesse momento o apoio e a confiança necessários para que ela se fortaleça e possa conduzir com mais autonomia a gestação e o parto. As questões trazidas, pode representar

um problema sério para quem o apresenta e as respostas diretas e seguras são significativas para o bem-estar da mulher e sua família. (MS, 2015)

Para muitas mulheres, a consulta pré-natal, constitui-se na única oportunidade que possuem para verificar seu estado de saúde. Os retornos devem ser adaptados às necessidades de cada caso e o calendário deve seguir o roteiro apresentado a seguir, com a realização de pelo menos seis consultas, distribuídas ao longo da gravidez, a primeira delas sendo iniciada o mais precocemente possível (até a 12ª semana), segundo as diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS, 2015).

Para isso, é necessário que o pediatra esteja consciente da importância de sua atuação pois a consulta pediátrica pré-natal, deve garantir uma boa condição de saúde tanto para a mulher quanto para o recém-nascido, bem como de possibilitar à mulher uma experiência de vida gratificante nesse período (MS, 2010).

O Committee on Psychosocial Aspects of Child and Family Health of the American Academy of Pediatrics, (2001) afirma também que atualmente já é consenso que a primeira atividade de puericultura é a consulta pré-natal, que deve ser realizada com ambos os pais cujo objetivos principais são estabelecer um vínculo afetivo e uma relação de trabalho com a família, antes do parto.

Assim, a Sociedade Brasileira de Pediatria, (2015) define a puericultura como sendo a arte de promover e proteger a saúde das crianças, através de uma atenção integral, compreendendo a criança como um ser em desenvolvimento com suas particularidades.

Nessa perspectiva Ricco, (2005) relata que a puericultura, área da pediatria voltada principalmente para os aspectos de prevenção e de promoção da saúde, atua no sentido de manter a criança saudável para garantir seu pleno desenvolvimento e que Dominguez, (1998) já mencionava que para a puericultura ser desenvolvida em sua plenitude deve conhecer e compreender a criança em seu ambiente familiar e social, além de suas relações e interação com o contexto socioeconômico, histórico, político e cultural em que está inserida.

Para tanto, a comunicação dirigida à mãe e às suas preocupações, e o interesse do médico sobre a vida da família, funciona como uma forma de incrementar a coleta de informações e ajudará na construção da relação médico-

família, permitindo assim que os pais se sintam mais confortável na consulta pré-natal e passem a se expressar mais livremente sobre a sua vivência imediata com a aproximação do parto (PENHOLATI R.R M, BORONI J. D., CARVALHO E.A.A., 2014 & BLANK, 2003).

A adesão das mulheres ao pré-natal está relacionada com a qualidade da assistência prestada pelo serviço e pelos profissionais de saúde, o que, em última análise, será essencial para redução dos elevados índices de mortalidade materna e perinatal verificados no Brasil (MS, 2015).

A consulta pré-natal é uma excelente oportunidade para abrir um canal de escuta e de confiança entre a família da criança que está por vir e o pediatra. É aconselhável para todas as famílias, especialmente para as mães solteiras, pais de primeira viagem, pais que já experimentaram morte perinatal prévia, pais que pretendem adotar uma criança e mães com gestações de alto risco ou múltiplas (COHEN, 2009).

Hagan, (2001) menciona que há vários formatos da consulta pediátrica de pré-natal, que vão desde a experiência e a preferência dos pais, da história profissional e da disponibilidade do pediatra e do plano de cuidado previsto.

Para a Sociedade Brasileira de Pediatria, a consulta breve é definida pelo contato básico por meio de telefonema para o consultório, com uma visita à unidade de saúde ou mesmo pela não realização da consulta pré-natal. Cohen, (2009) menciona que o contato pré-natal com o pediatra inicia-se com um telefonema para o consultório ou com uma visita à unidade de saúde. O autor ainda afirma que por meio desse telefonema, os pais tomam conhecimento da possibilidade de que o médico venha a aceitar novos pacientes, bem como sobre seus horários de atendimento, os hospitais onde atua, os planos de saúde a que está vinculado e sua disponibilidade para atendê-los em momento extemporâneo (COHEN, 2009).

A consulta breve possui duração muito limitada, de cinco a dez minutos consistindo basicamente na apresentação da unidade de saúde onde trabalha o pediatra e dos membros de sua equipe. Essa busca reflete, em parte, a necessidade da mulher de se adaptar à mudança de médico com o qual se relaciona, visto que ela abandona o convívio com o obstetra, focado nas

necessidades da mulher durante a gravidez, o parto e o puerpério, para passar a fruir dos cuidados do pediatra (WESSEL, 1963).

O formato mais apropriado para os pais que ainda estão no processo de selecionar o pediatra ou se sentem despreparados para um envolvimento mais extenso seja a consulta por meio de telefonema; ainda assim, o profissional consultado pode oferecer a opção de estender o atendimento ou agendar uma consulta completa para outra ocasião. (PENHOLATI, 2014)

Taveras, (2004) afirma que a comunicação dirigida à mãe e às suas preocupações, no lugar de uma conversa pautada por jargões médicos, pode incrementar a coleta de informações e ajudar na construção da relação médico-família. O interesse do médico sobre a vida da família - seu casamento, sua educação, seus laços familiares segundo Wessel, 1963, faz com que a gestante e seu(s) acompanhante(s) percebam que os sentimentos que estão a experimentar são considerados relevantes.

A consulta completa para o Ministério da saúde, (2010) é imprescindível, representando uma oportunidade inadiável de classificar riscos e adotar condutas efetivas, composta de anamnese abrangente, com valorização do interrogatório complementar, seguida das queixas, antecedentes e hábitos, idealmente de forma padronizada em toda a unidade, de exame físico geral e dos diversos aparelhos, incluindo exame ginecológico e mamário. (MS, 2010)

O Committee on Psychosocial Aspects of Child and Family Health of the American Academy of Pediatrics, (2001) menciona que na consulta completa de pré-natal, inicialmente procura-se criar um ambiente de confiança e a literatura sugere que o médico pediatra faça perguntas genéricas do tipo “onde mora?”, “qual o tipo de trabalho?”, se “é menino ou menina?”, o “tipo de parto pretendido”, etc. com vistas ao estabelecimento de um conexão recíproca e a possibilidade de captar impressões relacionadas ao nível sócio-econômico-cultural.

Além disso, assim que o casal se torna mais confortável na entrevista, passa a falar mais livremente, é chegada a hora da coleta da história familiar sobre alergias, distúrbios metabólicos, doenças neurológicas, incompatibilidade sanguínea e outros comemorativos e também é esse o momento de fazer perguntas mais objetivas, (“como vocês têm se sentido?”) visando orientações

relacionadas a especificidade dos cuidados, da segurança e da saúde do neonato, contribuindo para a compreensão de sua experiência imediata com a aproximação do parto, aos equipamentos necessários, a detalhes como a comunicação por telefone com o pediatra, a cobertura noturna, a frequência das consultas e os honorários do médico. (PENHOLATI, 2014)

Posteriormente, alguns tópicos, adiante expostos, devem ser sistematicamente abordados como: Amamentação, Higiene do recém-nascido, Medidas de segurança em casa, Medidas de segurança veicular, Vacinação, Consultas com o pediatra, Uso de chupetas e Testes neonatais. (PENHOLATI, 2014)

Para que a consulta pediátrica pré-natal aconteça com efetividade, são necessárias profissionais adequadamente capacitadas para o manejo dos problemas prevalentes e ideologicamente comprometidas com o cuidado dos mais necessitados, devendo ser enfatizada na educação médica permanente, com ênfase no cumprimento de normas técnicas pré estabelecidas pela SBP, (2015) e pelo MS, (2015).

Portanto, para que o saber em consulta pré-natal pediátrico seja colocado à disposição da mulher e de sua família, o diálogo franco, a sensibilidade e a capacidade de percepção de quem acompanha o pré-natal, são condições básicas (MS, 2005).

3.4 A importância da consulta pediátrica de pré-natal.

Após a confirmação da gravidez, em consulta médica ou de enfermagem, dá-se início ao acompanhamento da gestante, com seu cadastramento no Sis Pré- Natal. O Sis Pré-Natal é o software que foi desenvolvido pelo Datasus, com a finalidade de permitir o acompanhamento adequado das gestantes inseridas no Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), do Sistema Único de Saúde. No Sis Pré-Natal está definido o elenco mínimo de procedimentos para uma assistência pré-natal adequada. Permite o acompanhamento das gestantes, desde o início da gravidez até a consulta de puerpério (MS, 2018).

Os procedimentos e as condutas que se seguem devem ser realizados sistematicamente e avaliados em toda consulta de pré-natal, com as

condutas e os achados diagnósticos sempre anotados na Ficha de Pré-Natal e no Cartão da Gestante. A partir desse momento, a gestante deverá receber as orientações necessárias referentes ao acompanhamento de pré-natal (MS, 2015).

Sabe-se que nem todas as gestantes realizam o pré-natal, por mais que se fale sobre o assunto. Algumas mulheres não entendem a importância de acompanhar a evolução da gravidez e só procuram um médico quando a gestação está avançada ou quando o parto já está próximo.

Segundo Penholati, Boroni & Carvalho, (2014) a consulta pediátrica pré-natal é apontada como parte importante do atendimento integral em Pediatria e sabe-se que desde 1984 tem-se a recomendação para que ela se realize no terceiro trimestre de gestação, especialmente no oitavo ou nono mês, preferencialmente com a presença de ambos os pais.

Durante a consulta pediátrica de pré-natal, são realizadas orientações sobre aleitamento materno e sua importância, segurança e transporte do bebê, vínculo entre o pediatra e os pais. Nesta fase, as mães estão mais tranquilas para ouvir, ávidas por informação, e ainda não tem um bebê totalmente dependente dela para cuidar. Por isso, tudo o que ela puder aprender e assimilar nesse momento é bom e deve ser feito (OLIVEIRA, 2016).

Portanto a consulta pediátrica de pré-natal é de suma importância pois, ela garante a mãe uma gravidez saudável e um parto sem riscos para o bebê, pois é o durante a consulta pediátrica de pré-natal que é possível acompanhar o desenvolvimento do feto, sendo que no caso das mães, algumas doenças como a diabetes gestacional e a pré-eclâmpsia podem aparecer durante a gravidez, trazendo graves consequências para a gestante, porém, esses problemas também podem ser controlados com o pré-natal (FORNI, 2018).

3.5 Atendimentos nas UBS em Porto Nacional-TO.

O Estado do Tocantins aderiu a Rede Cegonha em outubro de 2011, sendo elaborado o Plano de Ação Regional da Rede Cegonha em abril de 2012 e publicada a Portaria Nº 2.296, de 2 de outubro de 2012, a qual prova a Etapa

I do Plano de Ação da Rede Cegonha no Estado do Tocantins e aloca recursos financeiros para sua implementação (TOCANTINS, 2018).

A taxa de mortalidade infantil média na cidade de Porto Nacional é de 11.62 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 67 de 139 e 41 de 139, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2863 de 5570 e 2173 de 5570, respectivamente (IBGE, 2018).

As UBS ou Unidade Básica de Saúde, são postos de saúde criados para oferecer atendimento médico gratuito e de qualidade, para toda a população, criadas em 1997 com ajuda do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e vinculadas com o SUS (Sistema Único de Saúde). Além de consultas médicas, clínicos gerais e outros atendimentos especializados, o paciente pode realizar exames laboratoriais e buscar medicamentos grátis bem como consultas pediátricas pré-natal (MS, 2018).

As UBS são responsáveis pela atenção primária e oferecem um atendimento e serviços básicos. Assim, existem 4 portes diferentes de UBS, que são eles: UBS I abriga, no mínimo, uma equipe de Saúde da Família, UBS II abriga, no mínimo, duas equipes de Saúde da Família, UBS III abriga, no mínimo, três equipes de Saúde da Família e UBS IV abriga, no mínimo, quatro equipes de Saúde da Família. Cada equipe “Saúde da Família” é composta por um grupo de profissionais da saúde, que são eles: 01 médico, 01 enfermeiro, 01 técnico de enfermagem (ou auxiliar), 01 Agente Comunitário de Saúde (MS, 2018).

A Pediatria em Porto Nacional-TO é um segmento da medicina especializado nos cuidados médicos de crianças e adolescentes. O município de Porto Nacional possui Unidades Básicas de Saúde que realiza atendimentos de consultas pediátricas de pré-natal as mulheres desse município.

3.6 Atenção e assistência a consulta de pré-natal

A atenção a consulta de pré-natal destaca-se como fator essencial na proteção e na prevenção a eventos adversos sobre a saúde obstétrica, possibilitando a identificação e o manuseio clínico de intervenções oportunas

sobre potenciais fatores de risco para complicações à saúde das mães e de seus recém-nascidos (BASSO, 2012).

Uma atenção pré-natal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal. A atenção à mulher na gravidez e no pós-parto deve incluir ações de prevenção e promoção da saúde, além de diagnóstico e tratamento adequado dos problemas que ocorrem neste período, pois, as consultas de acompanhamento nos períodos pré e perinatal conseguem reduzir a mortalidade materna e do recém-nascido (MS, 2015).

O principal objetivo da assistência pré-natal é acolher a mulher desde o início da sua gravidez - período de mudanças físicas e emocionais que cada gestante vivencia de forma distinta. Essas transformações podem gerar medos, dúvidas, angústias, fantasias ou simplesmente a curiosidade de saber o que acontece no interior de seu corpo (MS, 2015).

Na construção da qualidade da atenção pré-natal está implícita a valorização desses aspectos, traduzida em ações concretas que permitam sua integração no conjunto das ações oferecidas (SCHIRMER et al. 2000).

A assistência pré-natal deve ser organizada para atender às reais necessidades da população de gestantes, mediante a utilização dos conhecimentos técnico-científicos existentes e dos meios e recursos disponíveis mais adequados para cada caso. Sendo assim, ela torna-se um momento privilegiado para discutir e esclarecer questões que são únicas para cada mulher e seu parceiro, aparecendo de forma individualizada, até mesmo para quem já teve outros filhos (SCHIRMER et al. 2000).

O Ministério da Saúde recomenda o número mínimo de seis consultas para uma gestação a termo, com o início do pré-natal no primeiro trimestre e a realização de alguns procedimentos básicos, que incluem exames clínico-obstétricos e laboratoriais, entre outros. De acordo com o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), também são preconizadas algumas intervenções qualitativas para melhor adequação pré-natal, nas quais orientações sobre amamentação, alimentação suplementar, imunização, entre outras, voltadas às gestantes, são especialmente benéficas (MS, 2006).

4. METODOLOGIA

4.1 MATERIAL E MÉTODOS

4.1.1 Tipo de estudo

Ensaio comunitário de caráter qualitativo realizado nas Unidades básicas de Saúde no Município de Porto Nacional, Tocantins no período de Agosto a Novembro de 2019.

4.1.2 População

Serão incluídos todos os pediatras que atendem puericultura e consultas pediátricas nas UBS do município de Porto Nacional TO, no período de Agosto/2019 à Novembro/2019.

A estimativa da população de estudo é de aproximadamente 10 pediatras que atendem consultas de pré-natal nas UBS após aplicação dos critérios de exclusão.

4.1.3 Amostra

- ✓ Tamanhos de amostra e precisão para estimação de uma proporção populacional
 - ✓ Tamanho populacional:
 - ✓ Proporção esperada:
 - ✓ Nível de confiança:
 - ✓ Efeito de desenho:
- Precisão (%) Tamanho da amostra

4.1.4 Tamanho da amostra

O tamanho da amostra terá como unidade de base os pediatras que atendem consultas pediátricas nas UBS desse município com um nível de

confiança de 95% e com uma determinada precisão de 5, de onde deverá ser calculado o tamanho mínimo da amostra para realizar uma estimação de precisão.

4.1.5 Forma de seleção

Critérios de inclusão: Pediatras que atendem consultas pediátricas nas UBS de Porto Nacional –TO.

Como critérios de exclusão: Profissionais de saúde que atendam crianças mas que não sejam pediatras.

5. DEFINIÇÕES DE VARIÁVEIS

As variáveis são aspectos, propriedades ou fatores reais ou potencialmente medidas através dos valores que assumem e discriminam um objeto de estudo.

A escolha das variáveis teve como base alguns trabalhos já realizados e listados na referência bibliográfica, que investigaram o conhecimento acerca das consultas pediátricas de pré-natal; variáveis que influenciam no grau de conhecimento sobre essa temática.

As mesmas estão sujeitas a alterações de valor dado a uma quantidade, qualidade, característica, que pode assumir qualquer valor para cada caso particular. Assim, existem vários tipos de variáveis: variáveis independentes e variáveis dependentes.

5.1 Fontes de dados

Serão utilizadas fontes de dados primárias que serão adquiridas por meio de questionário aplicado aos pediatras que atendem consultas pediátricas nas UBS de Porto Nacional -TO.

5.2 Variáveis dependentes

- ✓ O Conhecimento do pediatra sobre a consulta pediátrica de pré-natal.

5.3 Variáveis independentes

- ✓ Conhecimento teórico sobre a importância e os modelos da consulta pediátricas de pré-natal.
- ✓ Capacitações sobre a consulta pediátrica de pré-natal.
- ✓ Experiência prévia em consultas pediátricas de pré-natal.
- ✓ Local das orientações sobre as consultas pediátricas de pré-natal.

6. METODOLOGIA

6.1 Instrumento de coleta de dados

1ª Etapa: será realizado contato prévio com a Secretaria municipal de Saúde do município de Porto Nacional especificadamente com a coordenação das UBS para os esclarecimento e articulações das ações que serão realizadas por esse estudo e, solicitação de deferimento para realização do estudo com os pediatras da rede municipal de saúde desse município.

2ª Etapa: será feito contato com os pediatras que atendem nas UBS para articular as ações que serão desenvolvidas no âmbito do município no desenrolar do estudo: reunião de sensibilização e convite aos pediatras da rede municipal para a participação no estudo. Escolha das unidades de saúde onde serão realizadas as entrevistas, as quais deverão ser escolhidas de acordo com a planificação em territórios já existentes na Secretaria Municipal de Saúde e contemplar todas as regiões da cidade.

3ª Etapa: Capacitação dos profissionais que irão aplicar os questionários aos pediatras nas UBS, com duração de 20 horas.

4ª Etapa: Aplicação de um questionário com questões semiestruturadas específicas da área de consultas pediátricas de pré-natal que será entregue para cada pediatra que atendem nas UBS desse município, com duração de uma semana, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que encerra sobre confidencialidade das informações, anonimato,

isenção de riscos e benefícios diretos e a não obrigatoriedade da participação no estudo, respeitando a Resolução Nº 466/ 2012.

Os dados serão coletados por graduandos dos cursos de Medicina, sob a supervisão do investigador e dos orientadores do estudo.

6.2 Procedimentos

6.2.1 Procedimentos para a interpretação da informação

Questionário: instrumento que tem como proposta a obtenção de informação descritiva de informações sobre consulta pediátrica de pré-natal. Permite manejar informações qualitativas e quantitativas sobre estas informações.

Para isso deve ser considerado:

- Desenvolvimento de instruções precisas
- Perguntas elaboradas para o nível do informante.
- Perguntas indispensáveis somente.
- Sem abreviaturas.
- Sem perguntas que sugerem resposta.
- Quantidade de perguntas para não esgotar o entrevistado.

6.2.2 Validade

É quando a pergunta mede o que se pretende medir.

- O questionário será avaliado por levando em conta o conhecimento e experiência sobre a temática tratada.
- Confiabilidade.
- Os instrumentos serão aplicados somente pelas pessoas que forem capacitadas para sua aplicação.
- Será iniciado com perguntas simples; formulando primeiro as perguntas de tipo gerais. As perguntas que serão consideradas mais difíceis constarão da parte intermediária de teste.
- O entrevistador não deverá influenciar nas respostas.

6.2.3 Análises dos Dados

Será construída uma base de dados em função da informação e, a partir da mesma se construirão tabelas de distribuição de frequências e gráficos para a descrição de variáveis qualitativas variáveis quantitativas.

7. ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa será submetida a apreciação da Comissão de Avaliação de Projetos e Pesquisa do ITPAC/ Porto, seguindo estritamente os preceitos éticos contidos na Resolução 466/212, para investigação com seres humanos.

A coleta de dados só será realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa obedecendo às recomendações éticas preconizadas na resolução 466/2012 do MS para investigação em seres humanos.

Os resultados do estudo serão apresentados para a comunidade acadêmica da ITPAC/Porto e eventos científicos.

7.1 Responsabilidades do Investigador e das Instituições.

Em função da Resolução 466/212 do MS, se levou a cabo a investigação sobre a ética e responsabilidade, que a responsabiliza de toda a informação que se incorpora a investigação. Se deverá ver que todos os dados da investigação se dirigem exclusivamente a elaboração dos resultados. Se guardará a identidade completa dos entrevistados. Os resultados deverão ser apresentados mediante artigos publicados em revistas científicas e ou reuniões científicas e conferências, e se poderá consultar em qualquer momento a informação relativa ao estudo.

8. DESFECHOS

8.1 Primário

Ao final desse estudo espera-se identificar se os pediatras que atendem consultas pediátricas nas UBS de Porto Nacional-TO tem conhecimento ou já for capacitados em consultas pediátricas de pré-natal.

8.2 Secundário

Espera-se ainda por meio deste ensao comunitário, fomentar estratégias e condutas relacionadas ao apoio da implantação das consultas pediaticas pré-natal nas UBS do município de Porto Nacional-TO.

8.3 Análises de Risco

Considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco. Por se tratar de um ensaio comunitário de caráter qualitativa, terá os riscos de expor a privacidade dos envolvidos. Portanto todos os cuidados para não divulgação dos nomes e imagens destes serão realizados para a não Exposição e Restrições durante a coleta dos dados.

8.4 Análise dos Benefícios

A realização deste projeto irá trazer benefícios ao desenvolvimento da pesquisa científica na área da medicina e para a sociedade acadêmica de ampliar os conhecimentos sobre a consulta pediátrica durante o pré-natal, ajuda a levantar o nível de conhecimento dos pediatras sobre as consultas pediaticas de pré-natal bem como a identificar as causas que influeciam no conhecimento sobre essas consultas de pré-natal.

09. ORÇAMENTO

A realização do projeto de pesquisa será quitado pelos acadêmicos-pesquisadores do curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, do Município de Porto Nacional-TO. Abaixo estão descritos os custos.

CATEGORIA: Gastos com Recursos Materiais			
ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Resma de folha de A4	2	25,00	50,00
Xerox/Impressão	400	0,30	120,00
Encadernação	02	4,00	8,00
Caneta	06	1,00	6,00
Combustíveis	40	5,00	200,00
SUBTOTAL			384,00
CATEGORIA: Gastos com Recursos Humanos			
ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Formatação	40	1,00	40,00
Subtotal			40,00
FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
CATEGORIAS		VALOR TOTAL (R\$)	
Gastos com Recursos Materiais		384,00	
Gastos com Recursos Humanos		40,00	
TOTAL GERAL DO INVESTIMENTO		424,00	

QUADRO 1 – Orçamento do projeto

10. CRONOGRAMA

EVENTOS	MÊSES/ANO 2018				
	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Escolha do tema do projeto de pesquisa					
Seleção de professor orientador					
Levantamento bibliográfico					
Seleção de artigos para elaboração do projeto					
Elaboração do projeto de pesquisa					
Coleta de Dados – Aplicação do questionário					
Análise dos Dados					
Consolidação e sistematização dos Dados					
Apresentação do projeto					

11. BIBLIOGRAFIA

AGUIAR A, Martins RM. História da pediatria brasileira: coletânea de textos e depoimentos. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 1996.

Área Técnica da Mulher, Secretaria de Políticas de Saúde, Ministério da Saúde. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Revista Brasileira Saúde Materno Infantil 2002; 2:69-71.

BATISTA, Kátia Torres et al. O papel dos comitês de ética em pesquisa. Revista Brasileira Cirurgia Plástica, São Paulo, v. 27, n. 1, 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-51752012000100025&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jan. 2014.

BASSO, C.G. Neves E.T., Silveira A. Associação entre realização de pré-natal e morbidade neonatal. Texto Contexto Enfermagem. 2012;21(2):269-76. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000200003>

BLANK, D. A puericultura hoje: um enfoque apoiado em evidências. J Pediátrico (Rio J). 2003; 79 (sup.1):S13-22.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília: MS; 2006. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 158 p. color. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) – (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno nº 5) ISBN 85-334-0885-4

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 163 p. color. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) – (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno nº 5) ISBN 85-334-0885-4

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32) ISBN 978-85-334-1936-0 1. Atenção Básica. 2. Atenção à Saúde. Título. II. Série.

COENH, G.J. Clinical Report: The Prenatal visit. Pediatrics. 2009 Oct; 124(4):1227-32. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/porto-nacional/pesquisa/24/76693> acessado e 10/09/2018.

CRESPIN, J. Puericultura: ciência, arte e amor. São Paulo: Fundação Byk; 1996.

CUNHA, M. A. et al. Assistência Pré-Natal: Competências Essenciais Desempenhadas Por Enfermeiros. Escola Anna Nery Revista De Enfermagem. V. 13, n. 1, p. 145-153, jan. –mar., 2009

DOMINGUEZ, B.N.R. O Programa de Saúde da Família: como fazer. 1ª ed. São Paulo: CGE Computação Gráfica/Editora Ltda; 1998.)

FORNI, Izabela Eludicar Cuidado á criança, 2018, Disponível em: <http://www.eludicar.com.br/consulta-pre-natal-com-pediatra/> acessado em: 28 de Setembro de 2018

HAGAN, J.R. JF, Coleman WL, Foy JM, Goldson E, Navarro A, Tanner JL, et al. The prenatal visit. Pediatrics. 2001 June; 107(6):1456-8.

IBGE, *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. [Produto Interno Bruto dos municípios 2015»](#). Consultado em 17 de dezembro de 2015.

MELO, Egléa Maria da Cunha O trabalho do pediatra: um estudo das tarefas e das dificuldades vivenciadas em um serviço público de urgência/Egléa Maria da Cunha Melo. Belo Horizonte, 2006. 134f.

MELLO, Raphael Rabelo de Mello Penholati, Júnia Dueli Boroni, Elaine Alvarenga de Almeida Carvalho. Revista Médica de Minas Gerais 2014; 24(2): 254-261, 255. Consulta pediátrica pré-natal. Revista Médica de Minas Gerais 2014; 24(2): 254-261.

Ministério da Saúde, Caderno de Atenção Básica. Atenção à gestante e à puerpera no SUS – São Paulo (Estado). Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. SP: manual técnico do pré-natal e puerpério/ organizado por Karina Calife, Tania Lago, Carmen Lavras–São Paulo: SES/SP, 2010. 234p

Ministério da Saúde, Caderno de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. –1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

MANDAL, [Ananya, MD.](#) Reviewed by [April Cashin-Garbutt, MA \(Cantab\)](#) Disponível em: [https://www.news-medical.net/health/What-is-Pediatrics-\(Portuguese\).aspx](https://www.news-medical.net/health/What-is-Pediatrics-(Portuguese).aspx) acessado em: 23 de Setembro de 2018 trabalho médico [monograph on the Internet]. São Paulo: Cremesp; 2001 [cited 2008 Nov. 15]. Available from: http://www.cremesp.com.br/?siteAcao=Publicacoes&acao=detalhes_capitulos&cod_capitulo=8/.

NAGAHAMA, E.E. I.; SANTIAGO, S. M. O Cuidado Pré-Natal em Hospital Universitário: uma avaliação do processo. Cadernos de Saúde Pública. V. 22, n. 1. Rio de Janeiro. P. 173-179. Jan. 2009.

NUNES, Juliana Teixeira, Keila Rejane Oliveira Gomes, Malvina Thaís Pacheco Rodrigues, Márcio Denis Medeiros Mascarenhas. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015, Cad. Saúde Colet., 2016, Rio de Janeiro, 24 (2): 252-261

OLIVEIRA, [Kelly Marques Oliveira - Pediatra](https://pediatriadescomplicada.com.br/2016/06/27/entenda-a-consulta-de-pre-natal-com-o-pediatra/), 2016. Disponível em: <https://pediatriadescomplicada.com.br/2016/06/27/entenda-a-consulta-de-pre-natal-com-o-pediatra/> acessado em: 26 de Setembro de 2018

OLIVEIRA, Elizângela Crescêncio; Simone de Meira Barbosa; Sueli Essado Pereira Melo. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros Revista Científica FacMais, Volume. VII, Número 3. Ano 2016/2º Semestre. ISSN 2238- 8427

Penholati RRM, Boroni JD, Carvalho EAA. **Consulta pediátrica pré-natal**. Rev Med de Minas Gerais 2014; 24(2): 254-261. Disponível em: <http://dxdoi.org/10.5935/2238-3182.20140059>

PEREIRA, Junia Sales, HISTÓRIA DA PEDIATRIA NO BRASIL DE FINAL DO SÉCULO XIX A MEADOS DO SÉCULO XX, 2006 http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VCSA-6X6KSN/tese_doutorado_junia.pdf?sequence=1

RIBEIRO, E.R., Guimarães AM, Bettiol H, Lima DD, Almeida ML, Souza L, et al. Risk factors for inadequate prenatal care use in the metropolitan area of Aracaju, Northeast Brazil. BMC Pregnancy Childbirth 2009; 9:31.

RICCO, R.G., Almeida C.A.N., Del Ciampo LA. Puericultura: temas de pediatria 80. São Paulo: Nestlé; 2005.

RIVOREDO, C.R.S.F. Cuidar e tratar de crianças; breve história de uma prática. Taubaté: Cabral, 1995.

Sociedade Brasileira de Pediatria-SBP. Conversando com o pediatra. Disponível em: <http://www.conversandocomopediatra.com.br/paginas/recem-nascido/consultas.aspx>

Sociedade Brasileira de Pediatria-SBP. Conversando com o pediatra. Disponível em: http://www.conversandocomopediatra.com.br/paginas/recem_nascido/consultas.aspx

SANTIAGO, L.B., Bettio, I H, Barbieri MA, Guttierrez, MRP, Del Ciampo LA. Incentivo ao aleitamento materno: a importância do pediatra com treinamento específico. J Pediatr (Rio J) 2006; 79: 504-12. Disponível em: (http://medicalcenter.osu.edu/patientcare/healthcare_services/paediatrics/the_pediatician/Pages/index.aspx) acessado em: 26 de Setembro de 2018

SCHIRMER et al. Assistência Pré-natal: Manual técnico Saúde da Mulher - Ministério da Saúde /equipe de - 3ª edição - Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde - SPS/Ministério da Saúde, 2000.66p. ISBN: 85-334-0138-8

Taveras EM, Li R, Grummer-Strawn L, Richardson M, Marshall R, Rêgo VH, et al. Mothers' and clinicians' perspectives on breastfeeding counseling during routine preventive visits. Pediatrics. 2004 May; 113(5):e405 11.

TONELLI, Edward, Primórdios da pediatria brasileira, Rev Med Minas Gerais 2012; 22(1): 1-128 Disponível em: rmmg.org/exportar-pdf/136/v22n1a19.pdf acessado em: 26 de Setembro de 2018

VICTORA, C.G., Aquino EML, Leal MC, Monteiro CA, Barros FC, Szwarcwald CL. Maternal and child health in Brazil: progress and challenges. Lancet 2011; 377:1863-76.

ANEXO A



FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
Rua 02, Quadra 07, S/N, Jardim dos Ypês, Porto Nacional/TO
CEP 77.500-000 CNPJ 10.261.569/0001-64 Fone: (63) 33639600 - www.itpacporto.com.br

TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE

Título da Pesquisa:

Responsável Institucional:

O (A) _____ (Nome da Instituição) está de acordo com a execução do projeto _____ (Título do projeto), coordenado pelo pesquisador _____ (Nome do Pesquisador Responsável), desenvolvido em conjunto com o (a) _____ (Nome do discente) do (a) _____ (Nome da Instituição de ensino ou pesquisa), e assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta Instituição durante a realização da mesma.

Declaramos conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 466/2012 do CNS. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bemestar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Porto Nacional, ____ de ____ de ____.

Assinatura do Responsável da IES
Carimbo da IES

Assinatura do Pesquisador Responsável
Nº de matrícula

ANEXO B



FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
Rua 02, Quadra 07, S/N, Jardim dos Ypês, Porto Nacional/TO
CEP 77.500-000 CNPJ 10.261.569/0001-64 Fone: (63) 33639600 - www.itpacporto.com.br

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu-----[informar nome completo] -----[informar o nome do cargo que ocupa na instituição], RG N°-----, CPF N°-----, AUTORIZO-----[indicar o(s) nome(s) do(s)] pesquisador(es)], seu(s) RG, CPF e função(ões) institucionais – se o aluno indicar o curso e o N° da matrícula institucional, se o professor indicar a instituição e o N° da matrícula funcional], a realizarem.....informar os procedimento metodológicos que serão realizados pelos pesquisadores, por exemplo, realizar observação e/ou entrevista e/ou questionário], com os [Indicar o(s) grupos de participantes(s)], para a realização do Projeto de Pesquisa [indicar o título da pesquisa], que tem por objetivo primário [indicar o objetivo da pesquisa]

Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

1. Incentivarem a coleta de dados somente após o projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com Seres Humanos:
2. Obedecerem as disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
3. Assegurem a privacidade das pessoas citados nos documentos institucionais e/ou constatada diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando desses modos as diretrizes Éticas da Pesquisa envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecido na Resolução CNS N° 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na constituição federal Brasileira artigo 5º, inciso X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

[Localidade], [dia] de [mês] de [ano].

[Assinatura do responsável Institucional]

[Carimbo com o nome, cargo e ato de indicação do cargo]

ANEXO C



FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
Rua 02, Quadra 07, S/N, Jardim dos Ypês, Porto Nacional/TO
CEP 77.500-000 CNPJ 10.261.569/0001-64 Fone: (63) 33639600 - www.itpacporto.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar, da pesquisa “_____” (título da pesquisa). Nesta pesquisa pretendemos “OBJETIVO”. O motivo que nos leva a estudar “JUSTIFICATIVA DA PESQUISA”. Procedimentos. O Sr. (a) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA”. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em RISCOS. A pesquisa contribuirá para os BENEFÍCIOS DA PESQUISA DIRETOS OU INDIRETOS”.

Para participar desse estudo, o senhor(a) não terá nenhum custo (se houver indicar “FORMA DE RESSARCIMENTO”), nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr. (a) tem assegurado o direito a indenização e comprovados danos provenientes desta pesquisa. O Sr. (a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper participação a qualquer momento.

A sua participação é voluntária e a se recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma que o senhor (a) é atendido(a). O pesquisador tratará a sua dignidade com padrões profissionais de elogios. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizadas. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar:

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no “LOCAL DA PESQUISA” e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados instrumentos utilizadas na pesquisa na pesquisa ficarão arquivadas com o pesquisador responsável por um período de 5(cinco) anos, e ações esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para o fins acadêmicos e científicos. Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. As dividas podem ser esclarecidas com “NOME DOS MEMBRO DA EQUIPE DE PESQUISA” ou junto aos telefones (xx)xxxxxxxxx, (xx)xxxxxxxxx. Em caso de dúvidas relacionadas ao estudo, o sujeito da pesquisa poderá procurar pelo “CEP NOME DO CEP AO QUE FOI SUBMETIDO O PROJETO”, situado à Av. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, CEPXXXXXX, Telefone: (xx) xxxx xxxx

Eu, _____, portador do documento RG nº _____ fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “NOME DA PESQUISA”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão da participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ter e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Nacional, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do participante
Pesquisador(a)

Assinatura do(a)

Nome do pesquisador Responsável

Endereço:

ANEXO D



FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
Rua 02, Quadra 07, S/N, Jardim dos Ypês, Porto Nacional/TO
CEP 77.500-000 CNPJ 10.261.588/0001-84 Fone: (63) 33839600 - www.itpacporto.com.br

DECLARAÇÃO SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA

Obs: adapte este termo às especificidades da sua pesquisa.

Título da Pesquisa:

Eu _____ [nome do pesquisador principal],
matrícula nº _____ [colocar a matrícula], autor da pesquisa
_____ [título da pesquisa], a ser realizada no
_____ [local de realização da pesquisa], no período de
_____ [data de início] até _____ [data do término].

declaro que, de acordo com as práticas editoriais e éticas, serão publicados os resultados da pesquisa em revistas científicas específicas ou apresentados em reuniões científicas, congressos e jornadas, independentemente de os resultados serem favoráveis ou não.

Está garantido o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais.

Porto Nacional, ____ de _____ de ____.

Assinatura do pesquisador responsável